



ROTEIRO PARA O CULTO DOMÉSTICO – Jó 9.1-13

1. LEITURA: Salmo 104

2. CÂNTICO: Deus Somente Deus (<https://youtu.be/l9o2Ag36cUE>)

3. **ORAÇÃO:** Continuemos orando pela nossa igreja. Oremos pelo nosso país e governantes; pelos necessitados e enfermos, e por aqueles que estão se recuperando do COVID. Oremos por aqueles que perderam seus empregos e empresários que passam dificuldades com seus negócios. Também oremos pela saúde de Célia e continuemos em oração pela saúde dos irmãos Linaldo, Thiago, Aldo Marinho, D. Lia, Pr. Josias, Édila (esposa do Pb. Lairton Cruz), por Mônica e por irmã Julita. Continuemos orando pelo irmão Fernando, que se prepara para realizar cirurgia. Oremos por aqueles se recuperam de cirurgias realizadas: Pr Levi Alencar, Patrícia Freire e Presb. Edilson. Oremos pelos profissionais da área de saúde, por sua saúde física e mental, e por aqueles que não conhecem a Cristo. Oremos pelas famílias enlutadas – família de Arijksom e Beatriz e do Pb Edilson e Rosângela.

4. **LEIA Jó 9.1-13:** Jó apresenta sua resposta após o discurso de Bildade (9.1-10.22). Jó a inicia afirmando o poder e a sabedoria de Deus (9.1-13), mas em seguida passa a elaborar perguntas acerca da justiça de Deus (9.14-29) e, por fim, apresenta perguntas ao próprio Deus. Hoje veremos a primeira parte da resposta de Jó (9.1-13). Neste trecho, Jó admite que há verdade nas palavras de Bildade e reafirma a sua fé no Senhor Deus, em Sua soberania e grandeza. Ele descreve a transcendência do Senhor e reconhece a sua humilde situação diante de dEle e a sua incapacidade de protestar efetivamente.

“Então, Jó respondeu e disse: Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?” (v.1,2) – Jó deixa de lado as expressões ásperas, severidade e hostilidade de Bildade consigo e entra diretamente num discurso que reconhece a grandeza e o poder de Deus e reafirma a fé nEle. Jó era um teólogo mais firme que seu amigo(?), todavia é humilde o suficiente para concordar com aquilo que estava correto. Jó não estava numa guerrilha de egos, para ver quem tem a razão e consegue mais likes! Todavia, não se apequena por causa de sua triste situação e refuta os equívocos do discurso de Bildade.

Jó reconhece o seu estado de necessidade e de todo o ser humano como pecador – **“como pode o homem ser justo para com Deus?”**. O homem é um pecador, incapaz de se justificar diante de Deus. Entregue às suas próprias “boas obras” o homem se veria perdido. Veja o que afirma a CFW, XVI.IV: *“Os que alcançam, pela sua obediência, a maior perfeição possível nesta vida estão longe de exceder as suas obrigações e fazer mais do que Deus requer, e são deficientes em muitos deveres que são obrigados a fazer”* (Lc 17.10; Gl 5.17). O fato é que precisamos de um mediador. O Evangelho revela esse Mediador, o Salvador, e mostra como o homem pode obter a justificação de que necessita. No Evangelho é revelada “a justiça de Deus” - uma justiça provida por Deus para a justificação do homem. Esta é a única forma do ser humano ser encontrado justo diante de Deus: *a obediência e morte de Seu próprio Filho como o substituto do pecador.*

“Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder. Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?” (v.3,4) – É uma loucura contender com Deus. Todavia o ser humano teima em contender contra Deus quando (1) tenta resistir à sua autoridade e desobedece aos seus preceitos, (2) quando murmura contra Suas ações na Providência e (3) quando recusa o Evangelho.

Jó reconhece que diante da sabedoria do Deus o homem nada sabe: **“nem a uma de mil coisas lhe poderá responder”**. Ao afirmar que o Senhor **“é sábio de coração”** Jó quer dizer que Ele é original, essencial, verdadeira, e perfeitamente sábio. Sua sabedoria não é adquirida, mas faz parte de sua essência e todo conhecimento está contido nEle. Seu entendimento é infinito. Ele é capaz de transpor todos os planos dos homens. Apenas o conselho do Senhor permanecerá. O Salmo 2 mostra os homens planejando ações contra o Senhor, todavia em vão. Ele é tão sábio que vê e sabe tudo o que está no homem, ou é feito por ele, seja em público ou em privado. Não há um pensamento em seu coração, nem uma palavra em sua língua, nem uma ação em sua vida que ele não conheça e Ele trará tudo a julgamento. Ele também afirma que o Altíssimo não apenas sabe tudo, Ele também é poderoso para frustrar aquilo que não lhe apraz! Ele é **“grande em poder”**. Neste particular, Jó olha para as obras da criação e da providência e passa a, poeticamente, descrever o poder e majestade do Senhor: **“Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna;**

quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem; quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas; quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar; quem fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrela e as câmaras do Sul; quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrihar, e maravilhas tais, que se não podem contar.” (v.5-10) – Nada é impossível ao Senhor. Ele é capaz de remover as montanhas e mover a terra. Ele é o Criador de todas as coisas, grandes ou pequenas e toda a natureza está sob o Seu controle. Ela é alcançada por sua misericórdia ou julgamento. O Senhor não é majestoso apenas na terra, mas também nos céus e assim o Sol retém os seus raios em obediência ao Seu comando – **“fala ao sol, e este não sai”**. Assim ocorreu em Josué 10:12. Em Apocalipse vemos o Senhor dando ordens que se refletem nas estrelas. O céu e as estrelas estão sob o controle do Senhor. As mais distantes galáxias estão na palma das suas mãos. Por mais que o homem lance sondas e percorra as grandes distâncias do sistema solar ou observe as constelações de estrelas (Ursa, Órion), seu esforço não lhe afasta da palma das mãos do Altíssimo. O ser humano quer ir às estrelas, contudo nem conseguiu desbravar todas as fossas marítimas. Pois bem, o Criador passeia sobre as ondas do mar! Os atos do Senhor são maravilhosos, inumeráveis e insondáveis – **“não podem esquadrihar, e maravilhas tais, que se não podem contar”**. Na criação, Suas obras são maravilhosas e inescrutáveis, tanto em sua multidão e magnitude, como em sua complexidade e minúcia. O Senhor domina sobre uma gota d'água e sobre um ponto escuro dificilmente visível na face do céu. Ele criou e domina sobre as milhares de criaturas vivas e sobre as milhares de galáxias, cada uma com inúmeros sistemas, cada qual com um Sol. Na Providência e no governo do universo, Suas obras são igualmente grandes e maravilhosas, inumeráveis e além de nosso poder de investigação.

“Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, e não o percebo. Eis que arrebatou a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes? Deus não revogará a sua própria ira; debaixo dele se encurvam os auxiliares do Egito.” (11-13) – Jó declara a incompreensibilidade de Deus em Seu trato consigo – **“Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, eu não o percebo”**. O Senhor sempre está perto dos seus servos nos procedimentos da sua Providência. Todavia, nem sempre notamos a ação providente do Senhor, nem compreendemos os seus propósitos. Mas o justo viverá por fé e não por vistas! A incompreensibilidade de Deus nos leva a um exercício de fé. Seus filhos devem confiar nele no escuro e se submeterem confiantemente ao Seu Senhorio. Deus é mais glorificado por essa fé confiante (Hb 11.8,17-19).

5. PENSAMENTOS PARA A DEVOÇÃO PESSOAL/EM FAMÍLIA:

A – Deus está além da compreensão humana. O mundo, em sua sabedoria, não pode conhecer a Deus (1Co 1.21). Apesar de todas as nossas façanhas tecnológicas, não conseguimos descobrir Deus. Se insistirmos arrogantemente que não podemos crer naquilo que não conseguimos entender, deixaremos de crer em um Deus que é muito maior que nós. O único modo de conhecê-lo é nos humilharmos e ouvirmos em silêncio a Sua Palavra. As maiores maravilhas da Bíblia, como a criação do mundo por Deus em seis dias, são completamente críveis e partimos da premissa expressa na pergunta retórica: “Há alguma coisa difícil demais para o Senhor?”. O cristão deve se lembrar sempre disso, em um mundo de ceticismo arrogante e incredulidade tola. Ele deve lembrar que não pode compreender a Deus, especialmente quando os caminhos do Senhor conosco são difíceis. Devemos lembrar que, precisamente quando os discípulos de Cristo não conseguiram entender o propósito de Deus, Ele estava realizando a obra da nossa salvação, por meio da crucificação de seu Filho. Grande parte da vida está além do nosso entendimento, mas nada é sem propósito.

B – O verdadeiro cristão crê na narrativa literal da Criação, da Queda, bem como na narrativa da Obra da Redenção. Se começarmos a desconfiar da Obra da Criação como relatado na Bíblia (Deus criou o mundo em seis dias), ou da narrativa da Queda (que o homem iludido pela mentira da serpente, pecou), não há porque crer na encarnação, padecimento, morte e ressurreição de Cristo, a Obra da Redenção. Nem há porque crer na sua volta gloriosa para julgar vivos e mortos. Meu irmão, o verdadeiro cristianismo é uma cosmovisão completa e fechada! Não dá para fazer ajustes. Ou você crê em tudo, ou você está se enganando!

6: ORAÇÃO: Compartilhe pedidos de intercessão e orem juntos.